

Editoriais-português-Inglês-Espanhol-Francês

Saddo Ag Almouloud¹

Universidade Federal do Pará

<https://orcid.org/0000-0002-8391-7054>

Ana Lúcia Manrique²

Programa de Estudos Pós-graduados em Educação Matemática

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

<https://orcid.org/0000-0002-7642-0381>

Editorial em português

Mais um número da Revista Educação Matemática Pesquisa é publicado! Neste ano, estamos com a edição dos números do volume 23, compartilhando com nossos leitores resultados advindos de investigações científicas realizadas no campo da educação matemática. Os artigos publicados neste segundo número do volume 23 divulgam resultados de investigações científicas de pesquisadores de diversas regiões do Brasil e de outros países, cobrindo uma diversidade de grupos de pesquisa e instituições nacionais e internacionais.

Entendemos que o debate científico que será propiciado pelo compartilhamento destes artigos contribuirá para a construção de novos conhecimentos para a área da educação matemática. Além disso, os textos publicados neste número apresentam uma pluralidade de referenciais teóricos e metodológicos que também fortalecem a pesquisa científica em nossa área.

O Volume 23.2 apresenta 13 artigos que versam sobre resolução de problemas, etnomatemática, modelagem matemática, educação financeira, proporcionalidade, álgebra linear, geometria espacial, modelagem matemática, formação de professores, professores dos anos iniciais, estágio supervisionado, avaliação, utilização de vídeos e softwares, escolas indígenas, considerando diferentes níveis de ensino.

A seguir, fazemos uma breve apresentação dos textos que fazem parte desse número da revista.

O primeiro artigo, intitulado *Uma investigação sobre as concepções de letramento financeiro de professores de Matemática em três cidades com o suporte do CHIC*, é de autoria de Tiago Vanini Vieira, Fabiano dos Santos Souza e Marco Aurélio Kistemann Junior. O artigo tem o objetivo de investigar a formação inicial e a atuação de professores de Matemática que

¹, saddoag@gmail.com

² manrique@pucsp.br

atuam na Educação Básica relativamente à Educação Financeira. Os dados obtidos foram por meio de um questionário e foram analisados por meio da análise de similaridade com o suporte do software CHIC (Classificação Hierárquica, Implicativa e Coesitiva). Na análise foi evidenciado que a Educação Financeira ainda é confundida com a Matemática Financeira, além disso, ela é abordada em sala de aula de maneira muito superficial, não promovendo o letramento e a consciência financeira dos alunos.

O artigo *Conhecimento Especializado do Pedagogo para Ensinar Geometria: uma Proposta Considerando a Perspectiva Semiocognitiva* é de autoria de Selma Felisbino Hillesheim e Mércies Thadeu Moretti. Os autores buscam propor um modelo de conhecimento especializado para o professor pedagogo ensinar geometria nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio de uma pesquisa de cunho qualitativo do tipo análise documental. Nas análises, aponta-se a importância e a necessidade do conhecimento dos processos semiocognitivos presentes na aprendizagem da geometria.

O terceiro artigo, de José António Fernandes, intitula-se *Aplicação da proporcionalidade direta à resolução de uma situação do quotidiano por futuros professores dos primeiros anos*. O autor investiga a compreensão de futuros professores dos anos iniciais, sobre a aplicação do conceito de proporcionalidade direta à resolução de uma situação do quotidiano, quando é requerido o uso de uma ou de duas expressões de proporcionalidade direta simultaneamente. Como contribuição, foi destacado que os estudantes pesquisados apresentaram um melhor desempenho na situação cuja resolução requer o uso de apenas uma expressão de proporcionalidade direta, o qual diminui muito nas demais situações.

Esteban Mendoza-Sandoval, Flor Monserrat Rodríguez-Vásquez e Jesús Romero-Valencia são os autores do artigo *Construcción de los operadores lineales diagonalizables con base en la Teoría APOE*. Eles propõem uma decomposição genética com fundamento na teoria APOE para descrever a construção de operadores lineares diagonalizáveis como um *objeto* cognitivo. E apontam que os estudantes preferem determinar se a representação matricial do operador linear é semelhante a uma matriz diagonal do que coordenar os processos de base ordenada e autovetores no próprio processo de base.

O quinto artigo, *Percepções de licenciandos/as em Matemática sobre avaliação da aprendizagem*, é de autoria de Niusarte Virgínia Pinheiro e Samira Zaidan. O objetivo do estudo é analisar percepções de licenciandos(as) sobre as práticas avaliativas em um curso de Licenciatura em Matemática, bem como discutir implicações para a aprendizagem dos conteúdos específicos matemáticos. Os resultados apontam uma acentuada preocupação com a

obtenção de notas para aprovação e indicam a prova tradicional como o instrumento adequado e fidedigno para aferir a aprendizagem.

O artigo *Tratamentos figurais vinculados a conceitos de Geometria Espacial de Posição, mobilizados por futuros professores de matemática*, de Dienifer Ferner Fernandes, Maria Arlita da Silveira Soares e Rita de Cássia Pistóia Mariani, apresenta uma análise de tratamentos figurais, vinculados a conceitos de Geometria Espacial de Posição, mobilizados por estudantes de um curso de Licenciatura em Matemática. As autoras constataram a importância da visualização em Geometria, apontando a necessidade de realizar a harmonização entre os registros figurais e discursivo, proposto pela teoria dos Registros de Representação Semiótica.

O sétimo artigo, de autoria de Denise Cristina Ribeiro da Silva e Ieda Maria Giongo, intitula-se *Professores que atuam em escolas indígenas, práticas pedagógicas e o campo da etnomatemática: algumas possíveis reflexões*. As autoras investigaram um grupo de professores do Ensino Fundamental que ministravam aulas em aldeias indígenas, no Município de Ourilândia do Norte – PA, acerca do ensino de Matemática por eles praticado. Foi apontado que os professores pesquisados procuravam efetivar práticas pedagógicas assentadas nas culturas de seus estudantes.

Emilly Gonzales Jolandek e Lilian Akemi Kato são as autoras do artigo intitulado *Vertentes sobre a Modelagem Matemática e o letramento matemático a partir de uma revisão bibliográfica*. A pesquisa buscou identificar, a partir de uma revisão bibliográfica sistemática, realizada em bases de buscas nacionais e internacionais, possíveis vertentes sobre a Modelagem Matemática e o letramento matemático. Com contribuição, destaca-se que o desenvolvimento de atividades de Modelagem promove competências do letramento matemático.

O nono artigo, *Um Olhar para as Pesquisas sobre o Uso de Vídeo no Ensino de Matemática*, é de autoria de Marília Franceschinelli de Souza e Samuel Rocha de Oliveira. O estudo tem como objetivo apresentar um panorama de pesquisas que tratam do uso de vídeos no ensino de matemática entre 2015 e 2020, e discutir o papel da formação de professores na viabilização desse uso. Os autores destacam o potencial dos vídeos para os processos de ensino e de aprendizagem de matemática, principalmente quando a prática com essas mídias é feita de forma intencional e reflexiva.

O artigo *Registros escritos como produção e experiência constituinte na formação inicial do professor de matemática*, de autoria de Meirilania Primo Costa e Francisco José de Lima, apresenta uma reflexão sobre as contribuições do Estágio Supervisionado, a partir da análise de registros escritos de licenciados em um curso de formação inicial docente para o

ensino de Matemática. Como resultados, os autores apontam o estágio oportuniza ensinar, mas também aprender, considerando os múltiplos conhecimentos e reflexões que podem ser desenvolvidos a partir do cotidiano escolar e da prática de ensino.

O décimo primeiro artigo, de Cícero Nachtigall e Rozane da Silveira Alves, intitula-se *O uso da sala de aula invertida no ensino superior: preenchendo lacunas em conteúdos de matemática elementar*. Os autores investigaram como as principais características atribuídas à metodologia Sala de Aula Invertida foram identificadas pelos participantes de um curso de curta duração por meio de vídeos pedagógicos. Como resultados, foi identificada maior personalização do ensino, acréscimo de autonomia e de qualidade na aprendizagem, qualificação da interação entre professor e aluno e na interação entre pares nas aulas em que a metodologia sala de aula invertida foi adotada, em comparação com as aulas expositivas tradicionais.

Marcília Elane do Nascimento Pontes e Gilda Lisbôa Guimarães são autoras do artigo *O uso do software Excel como recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem de gráficos de barra nos anos iniciais*. O objetivo do estudo foi analisar aprendizagens sobre construção de gráficos a partir de tabelas, por meio do software Excel, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Como contribuição, as autoras apontam que, para além de ser motivador, o uso do Excel possibilitou uma rica discussão entre os alunos sobre diferentes unidades das escalas, além de ressaltar a necessidade de explicitação de todos os elementos que compõem as informações de uma tabela ou de um gráfico.

E o último artigo, *Diálogo em aulas de matemática: um estudo a partir do olhar de professoras que ensinam nos anos iniciais do ensino fundamental*, de Thayline Soares Ferreira Rocha e Iranete Maria da Silva Lima, apresenta uma reflexão sobre o lugar do diálogo nas aulas de Matemática, tomando o conceito de diálogo da Teoria Freireana e da Educação Matemática Crítica. Os elementos mais utilizados nos diálogos são as interações entre professor e alunos e entre alunos e comunidade; e o estabelecimento de relações entre o ensino e as realidades dos alunos.